

EMPRESAS

PORTOS

Sines quer captar 1.140 milhões de investimento

Projetos para a terceira fase de expansão do terminal XXI e para a construção do novo terminal Vasco da Gama deverão arrancar até 2018.

NUNO MIGUEL SILVA
nmsilva@jornaleconomico.pt

O tráfego de mercadorias em contentores no porto de Sines mais que triplicou desde 2011, passando de 447.495 TEU (medida-padrão equivalente a contentores com 20 pés de comprimento) a 1.513.083 TEU no ano passado. É precisamente esse ritmo de crescimento na carga contentorizada que passa pelo porto alentejano que o atual Executivo, pelas mãos da ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, pretende manter e até intensificar.

De acordo com uma apresentação efetuada pela ministra do Mar há cerca de duas semanas para os responsáveis da APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, a expansão do atual terminal de contentores gerido pela PSA, designado terminal XXI, deverá captar um investimento de cerca de 670 milhões de euros. Quanto à construção de um novo terminal de contentores, designado Vasco da Gama, deverá exigir mais 470 milhões de euros. O total de 1.140 milhões de euros, que inclui as obras referentes aos respetivos molhes de proteção, e deverá ser, na sua maioria, de origem privada.

Ainda não existem datas muito concretas para o arranque destes investimentos no terreno, mas no caso do terminal XXI já o anterior Governo tinha assinado um memorando de entendimento com o a PSA, pelo que a questão formal deverá já tardar pouco, embora se saiba que é preciso evitar um chumbo do visto prévio ao contrato por parte do Tribunal de Con-

tas, uma vez que não está previsto lançar um concurso público para a ampliação do terminal XXI. Já no caso do futuro terminal Vasco da Gama, deverá ser lançado um concurso público internacional, não só para a sua construção, mas também para a sua concessão e exploração, pelo que se deverá evitar conflitos com a instituição presidida por Vitor Caldeira, mas se deverá perder tempo com todas as formalidades do processo. De qualquer forma, qualquer dos projetos deverá avançar para o terreno entre este ano e 2018.

A visão do atual Governo para o porto de Sines, já apresentada no passado dia 19 de dezembro em Sines, numa cerimónia sobre a estratégia nacional de competitividade portuária até 2026 que contou com a presença do primeiro-ministro, António Costa, pretende aproveitar a localização privilegiada de Sines no Atlântico e no cruzamento de rotas de vários conti-

nentes e oceanos, potenciando o porto alentejano como um grande terminal distribuidor de tráfego marítimo do Norte da Península Ibérica, para alargamento do seu hinterland como porta de entrada. Em paralelo, embora não sejam avançadas previsões com números, está igualmente prevista a promoção do investimento na zona industrial e logística de Sines (ZILS), como o Jornal Económico já avançou em primeira mão.

Na edição do passado dia 3 de fevereiro, José Luís Cacho, presidente da APS, revelou, em exclusivo ao Jornal Económico, que para este ano está previsto um crescimento de 5% no movimento de contentores no porto de Sines, depois de em 2016 se ter registado um tráfego de 1,5 milhões de TEU neste segmento, após um crescimento de 13,6% face ao período homólogo de 2015. Assim, prevê-se para 2017 um total de cerca de 1,6 milhões de TEU movimentados no porto de Sines.

Os responsáveis do Governo, APS, CPSI - Comunidade Portuária de Sines e AICEP Global Parkes estão a tentar firmar contratos de empresas estrangeiras nas áreas do porto de Sines destinadas às atividades logísticas, nomeadamente no segmento da indústria ligeira, com um foco particular nas empresas de embalamento, etiquetagem e rotulagem, como assumiu nessa ocasião Jorge d'Almeida, presidente da CPSI, em declarações exclusivas ao Jornal Económico. Esta será mais uma via de transformar o porto de Sines numa plataforma logística global para os grandes operadores mundiais de tráfego marítimo. ●

Nos dois projetos, está previsto o aumento do cais e da área de armazenamento, assim como o prolongamento do molhe de proteção.

PORTO DE SINES TERMINAIS DE CONTENTORES VÃO AUMENTAR CARGAS EM 283%

A expansão do atual terminal de contentores da PSA, designado Terminal XXI e a construção de um novo terminal de contentores, designado terminal Vasco da Gama, vão levar o porto de Sines a entrar no top 10 dos portos europeus no segmento de carga contentorizada. O atual Governo prevê com estes dois projetos atrair investimento privado na ordem dos 670 milhões de euros. Tudo para que a rola ascendente das mercadorias verificada em Sines nos últimos anos se mantenha e alcance um crescimento de 283%.

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS AOS PORTOS SECOS E LIGAÇÕES MARÍTIMAS

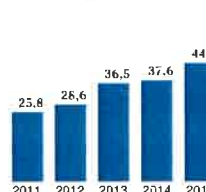
A ligação ferroviária a Espanha continua a ser um dos nós gordos da competitividade dos portos nacionais, em particular de Sines. O presente Executivo prometeu que este projeto, que ligará Sines à fronteira com Espanha, no Cais para fomentar e movimentação de mercadorias, deverá ser alvo de concurso público internacional a lançar na segunda metade de 2017.

□ Portos secos
*** Ligação para 2017
--- Operação em fase prevista
→ Carga marítima



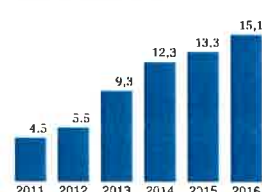
EVOLUÇÃO DO TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA

Valores em milhões de toneladas



EVOLUÇÃO DO TOTAL DE CONTENTORES

Valores em milhões de TEU



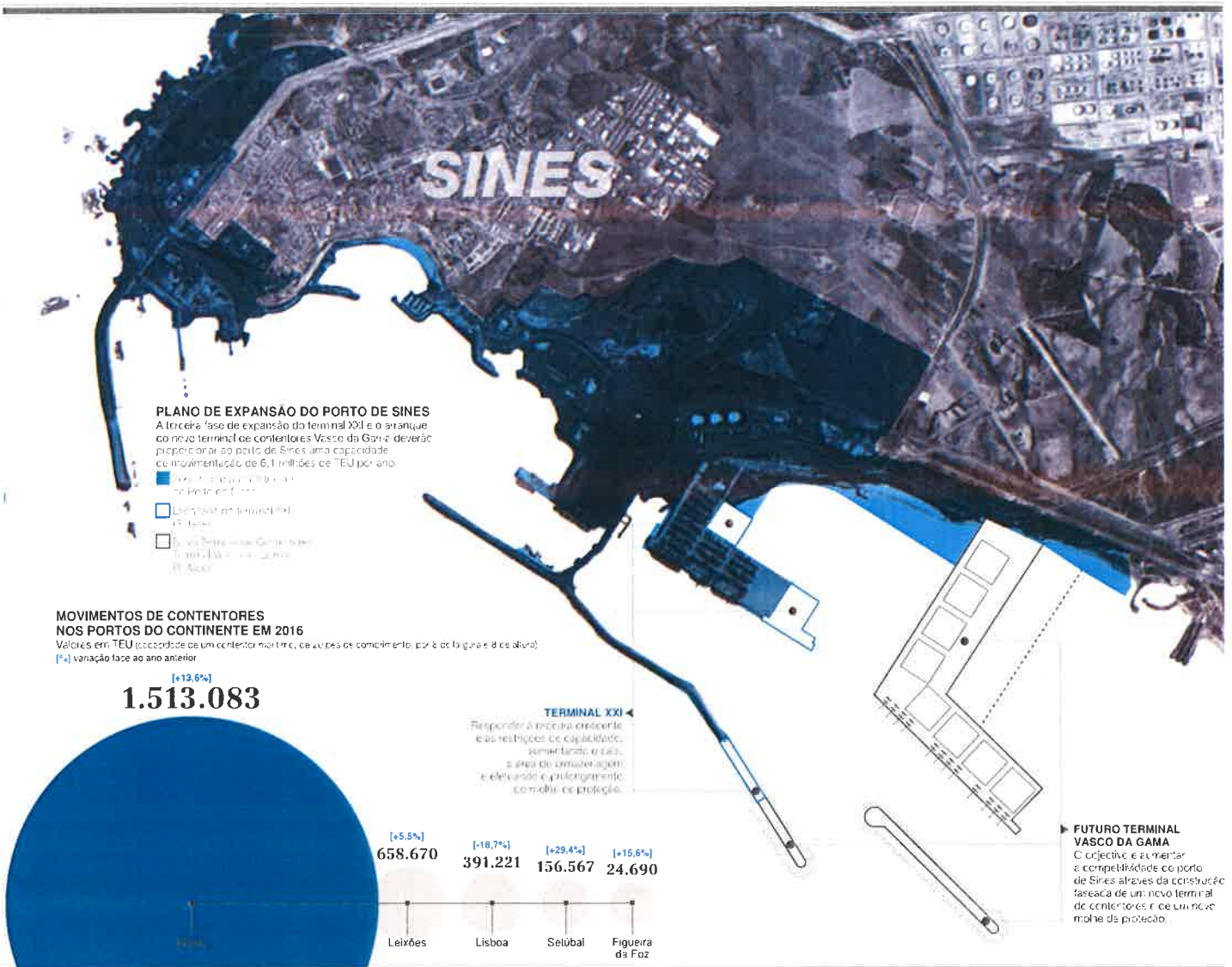
Fonte: Ministério do Mar, Administração dos Portos de Sines e do Algarve

Porto alentejano persegue 'top 10' na Europa dos contentores

Ministra do Mar quer que o porto de Sines chegue aos 57 milhões de toneladas anuais.

O porto de Sines já figura desde há dois anos no 'top 100' mundial no segmento de carga movimentada por contentores. Mas o objetivo com a expansão do terminal XXI e com a construção do novo terminal Vasco da Gama é levar o porto

alentejano até à lista dos 10 maiores portos deste tipo de atividade portuária no continente europeu. Isso significaria que o porto de Sines teria conseguido resistir e ganhar a luta pela conquista de quota de mercado face aos principais



Infografia: M. Vitorino | Imagens: J. Silva / Vitorino

portos espanhóis, nomeadamente Barcelona, Algeciras e Valência, além do porto marroquino de Tânger-Med. Para isso, será fundamental que o Governo português avance rapidamente no terreno com a construção da linha ferroviária entre o porto de Sines e a fronteira espanhola, no Caia, um projeto que tem sido adiado por diversos Governos e motivos, e que o atual ministro do Planeamento e das Infraestruturas, Pedro Marques, assumiu recentemente que irá ser lançado na segunda metade deste ano.

Neste momento, mais de 90% do total da carga contentorizada que chega a Sines e tem como destino o hinterland do porto alentejano já segue por comboio, mas esta opção, em particular quando é para

seguir para Espanha, para abastecer a relevante região metropolitana de Madrid, perde competitividade de tempo e de custos tendo em conta o percurso sinuoso e demorado que tem de fazer nos carris férreos entre o litoral alentejano e o centro da Península Ibérica.

Aliás, o plano da nova estratégia para o setor portuário apresentada no final do ano passado aponta para um aumento em 200% da movimentação de contentores nos portos comerciais do Continente e para a diminuição em 20% do tráfego rodoviário de ligação aos portos portugueses e para o crescimento do tráfego fluvial de mercadorias no nosso País.

Além dos investimentos previstos para o porto de Sines, o Governo está também em fase de decisão

Ana Paula Vitorino quer que o setor portuário nacional passe a movimentar 78 milhões de toneladas por ano.

sobre o novo terminal de contentores para o porto de Lisboa, que deverá ser localizado no Barreiro. No porto de Leixões está igualmente prevista a construção de um novo terminal de contentores, um projeto que também deverá avançar para o terreno nos próximos meses.

Além da aposta crescente no segmento da carga contentorizada, aproveitando o acréscimo marítimo mundial que se começa a fazer sentir após o alargamento do Canal do Panamá, Portugal está também a querer transformar-se numa 'área de serviço' marítima a nível mundial para abastecimento de navios movidos a GNL - Gás Natural Liquefeito, um mercado que deverá crescer de forma exponencial nos próximos anos tendo em conta as diretivas comunitárias

e de outras potências no sentido de reduzir as emissões ambientais e preservar o clima do planeta.

Em paralelo, pretende-se também criar em Portugal uma rede portuária de novos negócios e competências nas indústrias avançadas do mar, com plataformas de aceleração tecnológica sediadas nos principais portos nacionais.

Com todos estes projetos, Ana Paula Vitorino pretende que o setor portuário nacional consiga um crescimento de 88% na atual carga movimentada, passando para um total de 78 milhões de toneladas por ano. Só em Sines, se se confirmar o crescimento esperado de 130% face aos dados presentes, as mercadorias movimentadas deverão fixar-se na casa dos 57 milhões de toneladas anuais. ● NMS